

Estreia nacional do filme *Uma Passagem para Mário*

Cineasta cearense, radicado em Pernambuco, Eric Laurence, faz a estreia nacional do seu primeiro e premiado longa-metragem, Uma passagem para Mário, na próxima quinta-feira, 06 de novembro, em 13 capitais brasileiras simultaneamente

Um filme que fala sobre amizade. E sobre a superação da morte. Portanto, um filme que pulsa a vida com todas as suas sutilezas e delicadezas. *Uma Passagem para Mário*, primeiro longa-metragem do diretor cearense, radicado no Recife há mais de 10 anos, ganha estreia nacional no dia 06 de novembro (quinta-feira), entrando, simultaneamente, em cinemas de 13 capitais brasileiras (São Paulo/Cine Espaço Itaú; Rio de Janeiro/Cinema Arteplex (Itaú); Belo Horizonte/Cine Belas Artes e 104 BH; Curitiba/Cine Guarani; Brasília/Cine Espaço Itaú; Goiás/Cine Cultura Goiás; Salvador/Cine Espaço Itaú Glauber Rocha; Recife/Cinema da Fundação; São Luis/Cine Praia Grande; Fortaleza/Cine Dragão do Mar; Manaus/Universidade Estadual do Amazonas; Belém/Cine Olympia; e João Pessoa/ Cine Espaço Itaú).

Uma passagem para Mário teve sua pré-estreia, numa sessão especial, em outubro do ano passado, dentro da programação do VI Janela Internacional de Cinema do Recife, um dos mais importantes festivais do Estado. Desde lá, foi visto por mais de 2 mil pessoas em exibições dentro de alguns festivais pelo Brasil, como a Mostra do Filme Livre (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), Cinema do Dragão, dentro da semana do cinema brasileiro em comemoração aos 15 anos do espaço Dragão do Mar (Fortaleza/Ceará), Cineseptiembre - Muestra Internacional de Cine Independiente, no México. No final do mês, ainda será exibido no Panorama Internacional Coisa de Cinema (Bahia) e, de novo, no México, dentro do 9º Festival Internacional de Cine Documental de La Ciudad de México.

O documentário, que pode ser categorizado como um *road movie*, com 77 minutos, discorre sobre a amizade e a superação da morte. E provoca, assim, uma reflexão sobre

as jornadas e os ciclos da vida através de uma viagem que parte do Recife (Brasil) para Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, passando pelas cidades de Sucre, Potosi, Uyuni, atravessando a fronteira com o Chile até chegar à cidade San Pedro de Atacama, no deserto do Atacama. Nesse caminho, uma história de vida. Ou a história afetiva entre dois amigos: Eric, o cineasta, e Mário Duques, personagem do filme. Mas que é, ao mesmo tempo, comum a vida que escolhemos ter junto aos nossos afetos.

“Uma Passagem para Mário” é co-produzido pelo Ateliê Produções, Ideaimagem e Zquatro. Sua distribuição será feita de forma independente por Mariana Jacob, na Laurence Filmes. O roteiro ganhou o “Prêmio VIII Concurso Rucker Vieira de Documentários”; e conta com incentivo do Funcultura, através da Fundarpe/Governo do Estado de Pernambuco.

Concurso cultural leva você ao deserto do Atacama – aproveitando a estreia nacional, o filme Uma passagem para Mário lançou o concurso cultural “Leve seu amigo para o deserto do Atacama”, válido para pessoas residentes no País; e que ficará ativo até o dia 23 de novembro. Para participar, o participante terá que preencher um cadastro no endereço eletrônico www.leveseuamigo.com e anexar uma foto com o seu amigo(a) e contar de forma breve por que essa amizade é tão especial e por que merecem ganhar esse concurso.

A história e a foto ficarão a mostra no site do concurso, de forma pública e visualização irrestrita, sendo declarado vencedor do concurso, aquele participante que obtiver o maior número de curtidas em sua foto/história. A história mais votada ganhará duas passagens aéreas para Santiago do Chile (ida e volta desde Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiania, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, São Luís ou Manaus), categoria econômica; e duas passagens aéreas Santiago – Calama (ida e volta), categoria econômica, Transfer Calama - San Pedro de Atacama (ida e volta), hospedagem paga durante 07 (sete) dias em Hotel classe Turística na cidade de San Pedro de Atacama (quarto duplo). Além do primeiro lugar, serão premiadas mais quatro histórias, com dois kits por premiado. Cada kit contém uma mochila personalizada, DVD do filme, um cartaz alternativo escolhido no

momento da inscrição, imã de geladeira com a arte do cartaz alternativo escolhido e mais um postal do cartaz alternativo.

1000 Cineclubes – O projeto 1000 Cineclubes, criado pelo filme “Uma Passagem Para Mário”, tem como objetivo a distribuição gratuita da obra por Cineclubes de todo o mundo. A distribuição do filme será feita de forma totalmente gratuita, livre de direitos de exibição, inclusive.

Em parceria com a Federação Internacional de Cineclubes (FIC), o filme já foi incluído no catálogo do CINESUD, estando disponível para todos os países ligados à Federações de países de língua portuguesa, espanhola e inglesa.

Com intenção de disponibilizar o filme para todos os Cineclubes interessados, inclusive os independentes, não vinculados às Federações, a produção também disponibilizou uma área do seu site para o download do filme (<http://www.umapassagemparamario.com/#filme/2>). Basta entrar no site e escrever para a produção, solicitando acesso ao mesmo.

Para qualquer informação extra, podem escrever para contato@umapassagemparamario.com.br

FILME “UMA PASSAGEM PARA MÁRIO”

DOCUMENTÁRIO – LONGA METRAGEM – 77MINUTUOS

SINOPSE:

Um filme sobre amizade e superação da morte. Um jovem que luta contra o câncer e sonha viajar para o deserto. Uma reflexão sobre as jornadas e os ciclos da vida através de um emocionante documentário *road movie* que parte do Recife, no Brasil, atravessa

a Bolívia, até chegar no deserto do Atacama, Chile.

Link para Trailer:

<http://www.youtube.com/watch?v=QXrPV8sJ4x4>

Link

para

Fotos:

<https://www.flickr.com/photos/101866990@N02/sets/72157635547724814/>

Breve História sobre o documentário – O argumento do filme e da viagem para deserto do Atacama foi pensado por Eric Laurence e Mário Duques, ambos compraram as passagens, refletiram sobre o roteiro e organizaram os equipamentos que seriam usados no documentário. No início o filme parecia sucumbir diante da doença de Mário Duques, que lutou durante quatro anos contra um câncer no fígado. No entanto, depois de vários momentos de morte e renascimento, o filme foi realizado. “Uma passagem para Mário” propõe uma trajetória mítica, uma reflexão sobre o sentimento gerado pela morte, projetando um reencontro simbólico e a conclusão de um documentário inacabado. Cerca de 6.300 quilômetros foram percorridos na produção do documentário. O percurso começou no Recife, de avião, e terminou no deserto do Atacama, em um jipe 4X4 alugado no Uyuni para atravessar o deserto. Da Bolívia para o Chile toda a viagem foi feita por terra. O seu processo de finalização durou 9 meses e foi todo feito em Recife. Quem assina a trilha sonora, quase como um “personagem à parte”, é o músico Plínio Profeta, o mesmo dos filmes de Selton Melo, como O Palhaço, Cheiro do Ralo, e da nova série do GNT, Sessão de Terapia.

Eric Laurence é diretor de cinema desde 2000 e já conquistou mais de 60 prêmios em festivais de cinema, incluindo 6 prêmios no Festival de Cinema de Gramado de 2005, com o filme “**Entre Paredes**”. “**Uma passagem para Mário**” é o seu primeiro longa-metragem. Já dirigiu três curta-metragens de ficção: “**O Prisioneiro**”, “**Entre Paredes**” e “**Azul**”, que já participaram de diversos festivais internacionais. Dentre os festivais internacionais destaca-se a seleção oficial do filme “**O Prisioneiro**” para o 33º Festival Internacional do Cinema de Havana, Cuba; e a seleção oficial do filme “**Entre Paredes**” para o 35º Internacional Film Festival de Rotterdam (HOL), 11º Short Shorts,

Tóquio (JAP) e o 18º Festival Internacional de Tolouse(FRA). Além dessas produções, Eric Laurence também dirigiu o documentário “**No Rastro do Camaleão**”, realizado através do prêmio do Ministério da Cultura do Brasil.

FICHA TÉCNICA:
“UMA PASSAGEM PARA MÁRIO”

Título: "Uma Passagem para Mário"

Tipo: longa-metragem

Categoria: documentário

Duração: 77 minutos

Formato de Captação: Digital HD

Ano de Produção: 2013

Estado: Pernambuco

Classificação Indicativa: 12 anos

Janela: 1,85

Som: dolby digital 5.1

Direção e Roteiro: Eric Laurence

Argumento: Eric Laurence e Mário Duques

Fotografia: Eric Laurence e Wanessa Malta

Trilha Sonora: Plinio Profeta

Montagem: Eric Laurence

Som Direto: Rafael Travassos e Igor Loiola

Finalização: Leannandro Amorim

Produção Executiva: Eric Laurence

Assistente de Direção: Igor Loiola

Produção: Camila Moraes e Pedro Vitor Ferraz

Assistente de Produção: Laura Martinez

Colaboração no Roteiro: Marcelo Pedroso e Ana Flávia Marques

Colaboração na Montagem: Nicolas Hallet, Marcelo Lordelo, Eduardo Serrano

Imagens Subaquáticas: Fernando Clark

Correção de cor: Páblo Nóbrega

Edição de som: Eric Laurence e Gera Vieira

Mixagem: Gera Vieira

Mixagem Músicas: Carlinhos Borges

Coordenação de Distribuição: Mariana Jacob

Assistente de Distribuição: Maria Luisa Sá

Planejamento de Comunicação: Izabela Hinrichsen

Assessoria de Comunicação: Dani Acioli – APONTE comunicação

Tradução Inglês: Ivan Moraes Filho

Tradução Espanhol: Amanda Galaxia

Design: Alexandre Pons, Bruno Parmera e Caique de Lira

Comunicação Digital (Lançamento): Ariana Pacheco e Caique de Lira

Site: Carlos Eduardo Borba

Produzido por: Laurence Filmes

Co-produtores: Ateliê Produções, Ideiainagem, Zquatro.

ENTREVISTA | Eric Laurence

ROTEIRO: A idéia de fazer o filme com Mário surgiu praticamente no mesmo instante que decidimos viajar para o Deserto do Atacama. Logo depois de imaginarmos a trajetória e vermos as fotos do deserto, eu falei para Mário que queria fazer um filme sobre ele, que tive uma inspiração muito forte de que esse filme poderia ser lindo. Foi interessante porque, no mesmo instante, ele disse que também estava pensando sobre isso, de que queria transmitir as suas experiências e toda a sua luta contra o câncer. Posso dizer que foi um momento mágico, único. Dias depois estávamos escrevendo o roteiro sobre o filme, em que ele abandonaria tudo, os hospitais, a quimioterapia, e viajaria para o deserto para viver os seus últimos dias. Era uma proposta que mesclava elementos documentais e ficcionais, porque de fato Mário já não suportava mais o cotidiano dos hospitais e desejava romper com tudo, mas evidentemente não imaginávamos que ele não voltaria do deserto. Em seguida, compramos as passagens da viagem, convidamos o amigo Rafael Travassos para fazer o som do filme, e compartilhamos várias idéias em comum sobre o roteiro e o percurso. Ele ficou muito entusiasmado com tudo. A idéia do filme enchia ele de energia e esperança. Foi ótimo viver isso. Quis fazer um filme sobre Mário porque achava impressionante a forma como ele lidava com a doença, sem esmorecer, sem se deixar abalar, sempre procurando transparecer coragem e alegria. Inclusive o seu médico, Dr. Iran Costa, por diversas vezes comentou que Mário era um exemplo na forma de lidar com a doença, e que em função disso já tinha superado muitos prognósticos.

O FILME: Do ponto de vista pessoal, acredito que significa a realização de um sonho, o fechamento de um ciclo, a conclusão de uma grande jornada. Uma sensação boa de paz e dever cumprido, de ter aprendido muito sobre a vida, sobre a importância de vivermos intensamente nossas amizades, os amores e o precioso momento presente. Tudo pode acontecer a qualquer instante, a vida é muito frágil e imprevisível, portanto realmente é uma tolice se prender tanto a expectativas e frustrações. O foco deve estar no momento presente. Mário me ensinou isso. E quanto ao que o filme simboliza para mim enquanto diretor, acredito que o amadurecimento e a superação de diversos desafios. Compartilhar isso tudo na forma de cinema é o sentido da minha função enquanto artista e diretor. Quero sempre fazer filmes imprescindíveis para a minha alma, que possam ser sempre únicos e verdadeiros. Assim como quero ver filmes que me façam transcender, que me movimentem internamente e portanto

sejam transformadores de alguma forma, esse era o maior desejo de compartilhar “Uma passagem para Mário” para o público.

PROCESSO DE FILMAGEM: Todos os filmes são jornadas exaustivas. Pelo menos para mim, que me entrego completamente durante a realização. Mas não me concentro nessas dificuldades depois de superadas. Talvez as maiores as dificuldades tenham sido os melhores caminhos. Talvez todos os problemas que ocorreram tenham conduzido o filme para o seu verdadeiro rumo. Depois de tantas vivências e superações é difícil dizer quais foram as maiores dificuldades, sobretudo porque no final sinto que deu tudo certo. Tive que me adaptar diversas vezes, mas acho que isso foi bom. Tudo tem seu próprio fluxo e talvez o desafio seja deixar fluir. As dificuldades de fazer um road-movie atravessando a Bolívia e o Deserto do Atacama, o frio intenso e a pressão da altitude se transformam em experiências ótimas de serem lembradas.

SOBRE MÁRIO DUQUES: Eu senti falta da presença de Mário em todos os momentos e, ao mesmo tempo, em nenhum momento. Presença e ausência, vida e morte, contentamento e dor sempre fizeram parte do filme, como um diálogo constante. Esses opostos eram o conflito primordial do documentário, eram a natureza de toda a jornada, portanto é impossível dizer em que momento senti a falta de Mário, já que ele estava sempre perto e sempre longe. Da mesma forma que não houve lamentação ou tristeza, ao contrário o sentido de superação só me levava a seguir sempre adiante. A jornada do filme, a minha jornada e a jornada de Mário eram uma única jornada ao longo de todos esses dias.

Acho que Mário gostaria de ter conhecido todas as pessoas, as que fizeram parte do filme ou que apenas cruzaram os nossos caminhos ao longo da viagem. Nesse percurso conheci muitas pessoas, de diferentes partes do mundo. É incrível a possibilidade de conhecer e fazer amigos ao longo de um percurso tão fascinante como é a travessia pelo deserto do Atacama. E os entrevistados pelo filme foram pessoas maravilhosas, realmente geraram momentos únicos, que considero como presentes do acaso. Cada um entrevistado disse algo muito especial e todos eles, sem exceção, vieram me abraçar e agradecer por ter feito parte do filme, dessa história - de terem falado sobre amizade. Como posso eleger algum deles? Todos são muito importantes. Penso no mineiro que fala que “a morte não é o final de tudo, a morte é o início de tudo”. Ou o dono do bar que comenta: “Se alguém tem a capacidade de

viver todos os dias, essa pessoa tem tanto para contar... tanta vida... que não importa que morra. As pessoas que possuem medo de morrer é porque sentem que não conquistaram seus objetivos". Ou os três músicos que falam sobre a amizade e choram : "Estamos em um mundo em que estão contra os sentimentos. O sistema te pede que não sintas, que não chore, que não fale... Se você chorar, você não é homem... E o que você está fazendo vai contra isso. E isso é o mais revolucionário." Posso dizer que Mário está em cada uma desses entrevistas, e isso é o que importa.

O que aprendi com Mario pode ser dividido em dois momentos. O primeiro se refere a ele como uma pessoa sempre cercada de amigos e afetos. Uma pessoa que tinha o talento de cativar todos ao seu redor, por ter um sorriso leve e acolhedor, e sobretudo, por não julgar ninguém. Mário era o tipo de pessoa que deixava o outro ser ele mesmo, com todos os defeitos e características, aceitava a diferença como princípio de liberdade. E o segundo aprendizado, foi o de valorizar todos os instantes com os seus amigos, seus afetos. Nunca sabemos o que pode acontecer amanhã. Temos uma idéia ingênua sobre controle da vida, mas na verdade não temos controle nenhum. A vida é muito frágil. Então não deixe de viver a sua amizade da forma mais intensa e verdadeira possível. Aceite e ame os seus amigos, aproveite cada segundo.